

## JORNAL DE ESTUDO NÚMERO 214/JUNHO 2011 <sup>1</sup>

Laryssa PRADO<sup>2</sup>  
Felipe ZSCHABER<sup>3</sup>  
Luigi SANTOS<sup>4</sup>  
Leonardo SANTOS<sup>5</sup>  
Janaina NUNES<sup>6</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### RESUMO

Neste artigo iremos abordar o Jornal de Estudo, jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. (FACOM-UFJF) Todo pautado, redigido e diagramado pelos alunos da disciplina de Técnica de Produção em Jornalismo Impresso dos turnos diurno e noturno, o jornal possui tiragem de 1000 exemplares e é distribuído gratuitamente pelos diversos setores da universidade. Através da edição 214, de junho de 2011, pretende-se mostrar um panorama de como é realizado todo o processo de produção, bem como a divisão deste material por suas editorias. Com o objetivo de treinar os alunos para a rotina das redações jornalísticas, o Jornal de Estudo está sempre procurando se aprimorar para buscar um alcance maior do público-leitor, não só dentro da Faculdade de Comunicação, como no campus por um todo.

### PALAVRAS-CHAVE:

comunicação; diagramação; editoria; jornalismo impresso; jornal laboratório;

### 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar para a produção de um jornal laboratório sempre é um desafio, ainda mais quando este tem quase 50 anos de história dentro da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (Facom-UFJF). O Jornal de Estudo está completando 47 anos, e desde 2000<sup>7</sup> vem sendo produzido pelos alunos da disciplina Técnica de Produção em Jornalismo Impresso. Desde então, o processo de produção vinha sendo

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 2º. semestre do Curso de Comunicação Social, email: laryssaprado@live.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, 9º semestre do Curso de Comunicação Social, email: felrockit@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, email: archangel\_680@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, 3º semestre do Curso de Comunicação Social, email: leonalves.santos@gmail.com

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade de Comunicação Social, email: ninaolinunes@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Ano em que foi implantada a última mudança curricular do curso.

acompanhado por monitores da disciplina, mas a partir de 2012 foi criado o projeto de Treinamento Profissional em Jornalismo Impresso para dar apoio a todas as atividades da disciplina, que além do jornal laboratório também produz diariamente um jornal mural.

No início de sua criação, o Jornal de Estudo era um projeto do curso inteiro, em que alunos de todos os períodos participavam. Cada professor era responsável por uma turma, e todos os estudantes faziam as matérias, de forma que os professores selecionavam as melhores para compor as páginas do jornal. O produto sempre foram as edições mensais, mas possuía cadernos diferenciados e várias edições especiais. O Jornal de Estudo faz parte da identidade e da história do curso e liga várias gerações de estudantes, sendo que praticamente todos que passaram pela Faculdade de Comunicação Social da UFJF já produziram matérias para este jornal.

O projeto de Treinamento Profissional em Jornalismo Impresso é orientado pela professora Janaina Nunes, mas a disciplina desde 2000 fica a cargo de três ou quatro professores<sup>8</sup>, que atuam nos turnos diurno e noturno e ministram um total de 32 créditos semanais para duas turmas. Apesar de ministrada em dois turnos, a disciplina conta com apenas um monitor. O que ressaltou a necessidade de criação do projeto de Treinamento Profissional, atualmente com dois bolsistas e um aluno voluntário.

Tanto para bolsistas e monitores quanto para os alunos da disciplina (para estes de forma mais intensa) a produção laboratorial do Jornal de Estudo é uma oportunidade de vivenciar um ritmo de trabalho e um ambiente bem próximo da rotina jornalística no mercado de trabalho. Essa oportunidade é importante, pois integra os alunos no processo de criação e, de certa forma, cumpre o papel de um estágio, que não é obrigatório no curso de jornalismo. Seu grande destaque é de ser justamente um laboratório, proporcionando aos alunos a oportunidade de produzir e vincular conteúdo em um formato semelhante ao que é encontrado no âmbito profissional.

A edição de junho de 2011 (ano 47, número 214) foi considerada a melhor do ano, o que se deve em grande parte ao empenho dos alunos das duas turmas (diurno e noturno) em produzir boas reportagens e conseguir boas fotos. Mas também às experimentações do monitor e a partir desta edição passou a diagramar as páginas internas não mais em quatro colunas, mas em cinco, o que proporcionou maior dinamismo à disposição dos elementos gráficos das páginas.

---

<sup>8</sup> No primeiro semestre de 2001, a disciplina foi ministrada pelos professores Janaina Nunes (diurno), Wedenclay Alves (noturno) e Simone Martins (diurno e noturno). E no segundo semestre, ficou a cargo dos professores Janaina Nunes e Francisco Brinati (no curso diurno) e Aline Maia e Marise Baesso (no curso noturno).

## **2 OBJETIVO**

O Jornal de Estudo proporciona aos alunos um contato direto com o meio jornalístico impresso e todos os seus processos: elaboração de pauta, apuração, contato com as fontes, edição de conteúdo, produção gráfica. Tal experiência proporciona um treinamento para o mercado de trabalho, tendo a vantagem de não contar com a pressão do mesmo cerceando a produção de notícias, assim, o aluno trabalha com uma maior liberdade sobre a mesma. E ainda tem a oportunidade de refletir sobre sua própria produção.

Durante a produção do Jornal de Estudo, acontecem vários momentos de debate e reflexão sobre a prática jornalística. A cada relato de apuração, em que os alunos contam como foi seu contato com as fontes, toda a turma aprende muito com as experiências compartilhadas e divide esse aprendizado com o monitor da disciplina e os bolsistas de Treinamento Profissional. Estes últimos não acompanham a rotina das aulas, mas nos seus horários de plantão no laboratório de jornalismo impresso (período da tarde) presenciam o trabalho de apuração e redação dos alunos (o laboratório possui computadores, uma linha telefônica que faz ligações externas, inclusive para celulares e interurbanos, e uma impressora para uso dos alunos da disciplina Técnica de Produção em Jornalismo Impresso).

O objetivo desse processo é manter o laboratório de impresso em funcionamento das 8h às 22h (com intervalo apenas para almoço, das 12h às 14h) de segunda a quinta. Isso porque no período diurno a disciplina se estende entre 8h e 12h. À tarde, os bolsistas e o monitor se revezam para a supervisão das atividades, das 14h às 18h. E à noite, a disciplina é ministrada no curso noturno das 18h às 22h. Dessa forma, o ambiente do laboratório muitas vezes se assemelhando ao de uma redação profissional, proporcionando aos alunos uma prévia da experiência que alguns deles poderão vir a ter se optarem por trabalhar com jornalismo impresso depois que se formarem.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O jornalismo impresso é uma importante área de formação tendo em vista maiores oportunidades no mercado de trabalho em relação às outras áreas de jornalismo (já que as redações de veículos impressos costumam ser grandes em número de profissionais comparativamente às redações de outras mídias) e também à abrangência da área (afinal, quem tem bom texto para o impresso, certamente o terá para a TV, para o rádio ou para a

WEB). No entanto, é uma área que atravessa um período de transformações diante das influências do meio digital.

Dessa forma, consideramos que, atualmente, o maior desafio para as empresas de comunicação – seja de mídia impressa ou audiovisual – é saber como se renovar diante dos impactos da internet. Em palestra proferida no Seminário Jovens Leitores, realizado em 2006, o então gerente de marketing de jornais e internet da Gazeta do Povo (PR), Paulo Hansted, fez uma grande consideração ao afirmar que “ao contrário do que ocorria na década de 1950, a sociedade de tecnologia e de consumo que vivemos hoje é intensamente individualista e descartável”. Outro ponto relevante destacado por ele é que a imensa quantidade de informações e canais de acesso disponíveis fazem com que os jovens se sintam sufocados e comprometem a capacidade de decisão.

As soluções apontadas por Hansted em relação à possibilidade de renovar os leitores de jornais passam pela busca por traduzir os fatos de forma orientada, por inserir os jovens no contexto das reportagens – o que, segundo ele, tornaria o entendimento da notícia mais palpável – e pelas possibilidades de interagir, envolver e inovar, expandindo fronteiras culturais e procurando ocupar todos os espaços disponíveis, mesmo fora do suporte papel, criando um sentimento de identificação. Por outro lado, ele aponta como ineficientes os grafismos pouco atraentes semelhantes à interface de internet, os assuntos chatos e as matérias muito longas do jornalismo impresso.

Na abertura da 6ª Conferência Mundial de Jovens Leitores, o ex-presidente da ANJ e da WAN Jayme Sirotsky ressaltou cinco ingredientes indispensáveis a qualquer estratégia desenvolvida por um jornal para atrair jovens leitores: 1) praticidade, 2) utilidade, 3) qualidade, 4) credibilidade e 5) complementaridade. Em sua opinião, os jovens querem inovação, soluções editoriais ousadas e assuntos que efetivamente fazem sentido para suas vidas. E aí está o grande desafio enfrentado pela mídia atual.

Com base nessas considerações, a Faculdade de Comunicação da UFJF busca produzir um jornal laboratório que traga informações úteis para seus leitores, que prime por um jornalismo de qualidade e por uma apresentação visual agradável e diferenciada. A preocupação em atingir e conquistar o público-alvo do Jornal de Estudo, formado pela comunidade universitária, ou seja, estudantes, professores e servidores da UFJF, é uma constante durante processo de escolha das pautas. Também primamos por uma apuração que dê voz a todos os lados envolvidos no tema e uma redação clara e objetiva, bem como uma diagramação limpa e que organize as informações de forma a facilitar a leitura.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A definição do que vem a ser notícia começa pela avaliação de um conjunto de critérios de relevância que definem a noticiabilidade (*newsworthiness*) de cada acontecimento, isto é, sua aptidão para ser transformada em notícia (WOLF, 1999). Tais critérios são constituídos a partir de requisitos próprios de cada acontecimento; tudo o que não corresponde a esses requisitos é excluído, por não ser considerado adequado às rotinas de produção.

A noticiabilidade seria então definida por operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, cotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido número de fatos, uma quantidade finita e tendenciavelmente estável de notícias (WOLF, 1999).

Para Nelson Traquina (TRAQUINA, 1993), entre os valores notícia, encontram-se os critérios substantivos: proximidade, relevância, notoriedade, tempo, notabilidade, inesperado, conflitos e controvérsias; e os critérios contextuais: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, não se preocupando tanto com a concorrência e o dia noticioso.

Para a escolha das pautas do Jornal de Estudo todos estes critérios são observados, mas os contextuais são mais valorizados por se tratar de uma publicação mensal. Dessa forma, o que seriam notícias do dia não entram em pauta, pois a produção desse jornal de junho de 2011, por exemplo, foi toda desenvolvida durante o mês de maio, ou seja, um mês antes de sua publicação. Dessa forma, cabe à equipe do Jornal de Estudo observar os critérios de acordo com sua periodicidade e seu público-alvo. Afinal, as matérias devem tratar de assuntos da Universidade, seus arredores ou mesmo da cidade de Juiz de Fora que tenham relevância, notoriedade, notabilidade ou tratem de conflitos de interesse da comunidade universitária.

Dentro da avaliação destes critérios de noticiabilidade, e das outras atividades realizadas, a logística de funcionamento do Jornal se dá, primeiramente, pelo levantamento de pautas que são debatidas pelos alunos, de onde saem os possíveis temas. Depois de escolhidos, os alunos redigem as pautas especificando tema, histórico, encaminhamento, fontes, e sugestões. Esse processo é importante para o acompanhamento dos professores que, neste momento, dão orientações importantes para o momento de apuração das matérias. Geralmente, as equipes têm um prazo de duas semanas para apurar e redigir todas

as matérias que serão publicadas no jornal. A terceira e quarta semana do mês anterior ao da publicação, ficam para o trabalho de edição, diagramação e revisão.

Durante o período de produção e apuração, as matérias (feitas em duplas ou trios de alunos divididos por editorias) passam por edições realizadas pelos professores, que são ocorrem com acompanhamento do aluno ou grupo de responsáveis pela redação. Os alunos também põem em prática o que aprenderam sobre diagramação e técnicas de produção gráfica na disciplina Planejamento Visual, cursada um semestre antes. Nesse processo, é dada grande liberdade aos alunos, tendo apenas que seguir as normas da identidade visual do jornal, mas podendo escolher a forma que acharem mais adequada para disposição das matérias. As páginas diagramadas pelos alunos passam apenas por uma revisão e padronização posterior realizada pelo monitor da disciplina. Afinal, nessa altura do curso, todos já sabem da importância de se manter uma identidade visual.

Depois de todo o processo concluído, os professores e os alunos avaliam se o que foi proposto inicialmente em pauta foi atendido, e se não, quais foram as condições que levaram a mudanças na pauta inicial, que aspectos poderiam ter saído melhor.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A edição número 214 do Jornal de Estudo foi produzida por alunos que no primeiro semestre de 2011 estavam cursando o sexto ou sétimo período da Faculdade de Comunicação. No caso do diurno, o curso tem duração de oito semestres e a disciplina Técnica de Produção em Jornalismo Impresso é ministrada ao sexto período. E no curso noturno, com nove períodos de duração, é oferecida ao sétimo. Portanto, os verdadeiros autores desta referida edição, encontram-se atualmente terminando suas monografias e se preparando para a conclusão do curso.

Produzido em papel couchet branco, em formato berlinense com 27 cm de largura por 43 cm de altura, o periódico possui 12 páginas distribuídas entre as editorias Opinião, Campus, Cidade, Política, Especial, Pesquisa, Saúde, Esporte, Comportamento e Cultura. Essas editorias são as mesmas há praticamente dez anos, pois a última reforma gráfica e editorial do Jornal de Estudo foi realizada em 2002. Com a perspectiva de criação de um novo projeto, que está sendo implantando nesse primeiro semestre de 2012, durante todo o ano de 2011, algumas pequenas mudanças foram realizadas em relação aos grafismos da

publicação. A linha editorial foi mantida e enfatizada, sem qualquer alteração no nome ou no conteúdo das editorias.

Antes de produzir para a editoria de Opinião, os alunos fazem uma revisão conceitual sobre jornalismo opinativo, que consideramos importante retomar aqui neste paper, de forma breve. Nesta página são publicados um editorial e dois artigos. De acordo com José Marques de Melo (2003), nas grandes instituições, o editorial reflete não exatamente a opinião dos seus proprietários do veículo, mas o consenso das opiniões que emanam dos diferentes núcleos que participam da propriedade da organização. Como se trata de um jornal laboratorial, produzido por alunos de uma universidade, a orientação é de que o editorial contenha os principais atributos do gênero, como impessoalidade (não se trata de matéria assinada, utilizando portanto a terceira pessoa do singular ou do plural); topicalidade (trata de um tema específico, dentro de limites precisos); condensalidade (breve e claro, poucas idéias, dando maior ênfase às afirmações); plasticidade (flexibilidade, apreende os fatos nos seus desdobramentos) (MELO, 2003).

Na edição que apresentamos para o prêmio Expocom, o editorial aborda a queda no desenvolvimento da Zona da Mata, com um enfoque em Juiz de Fora, questionando sobre uma sustentabilidade que não tem ocorrido na cidade. A charge intitulada “Fraudes bancárias” se refere diretamente à matéria publicada na editoria Cidade, página 4, “Fraudes bancárias aumentam 30% em 2011”, mas também pode ser relacionada a uma outra questão apresentada no Editorial, que cita a guerra fiscal entre as cidades mineiras e fluminenses.

Marques de Melo (2003) ressalta que as instituições jornalísticas identificam o artigo como um gênero específico, um tipo de matéria jornalística em que alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião. No caso do Jornal de Estudo, a editoria Opinião traz dois artigos produzidos por alunos da disciplina que apresentam suas interpretações ou julgamentos acerca de assuntos abordados naquela edição. Um dos artigos desta edição de junho vem com o título “O crack não pode ser comum”, ressaltando a problemática e a ineficácia na prevenção do uso de drogas. E o outro, “Um trabalho de todos nós”, discute a importância das Ecovilas, como alternativas para a construção de comunidades com ênfase na preservação dos recursos naturais.

Em Campus, a notícia principal é o prêmio recebido pelo Projeto Mosaico, produzido pela Produtora de Mídias da Faculdade de Comunicação da UFJF, sob orientação do professor Márcio Guerra, no Intercom Sudeste 2011, em São Paulo, na categoria de Telejornal do Expocom. A reportagem em audiovisual resgata a história dos bairros de Juiz

de Fora dando voz a seus personagens principais, os moradores. Pelo Jornal de Estudo é possível conhecer um pouco da história do Projeto Mosaico, a relação com os telespectadores, a motivação dos alunos para inscrever o trabalho no congresso, além da importância do prêmio para a própria Facom/UFJF. Ainda na mesma editoria encontra-se a matéria intitulada “Magrone atribui vagas ociosas a problemas do Enem”. Com uma pequena entrevista ao pró-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, que atribui a demora do resultado do vestibular aos problemas no Enem 2010, aumentando consideravelmente o número de vagas excedentes.

A Editoria Cidade conta com duas matérias abordando temas de interesse público, não necessariamente direcionadas ao público da Universidade, mas de importância fundamental para a formação dos futuros jornalistas, que no processo de apuração tem oportunidade de lidar com fontes variadas. A primeira sobre fraudes bancárias na área de crédito, mostrando como se defender dos crimes e o que o código de defesa do consumidor garante aos que foram lesados. Já a segunda, “Terreirão do Samba vira ponto de usuários de Crack”, conta que um terreno vazio na região central de Juiz de Fora vem sendo ocupado por usuários de drogas e até mesmo usado como ponto de prostituição.

Na Editoria Política são abordadas as matérias “Empresa de radar acusada de fraudes opera em JF” e “Eleições para prefeito podem mudar o cenário político”. A primeira conta que após denúncias veiculadas no programa Fantástico, a Câmara Municipal de Juiz de Fora formou uma comissão para investigar os radares da cidade. E a segunda aponta o baixo índice de renovação de lideranças na cidade de Juiz de Fora, comandada há aproximadamente 20 anos pelo PSDB. Além da opinião de um cientista político, conta com a opinião de três eleitores, dois estudantes e uma auxiliar de serviços gerais, trabalhando na construção de discurso por meio de relatos de fontes primárias e secundárias.

“Decadência econômica da Zona da Mata é discutida em assembleia” é o título da reportagem de duas páginas da editoria Especial. Para debater a estagnação econômica na região foi realizada uma assembleia regional para discutir as soluções para atrair novos investimentos. Com mapas e tabelas de dados, a reportagem também trata dos novos investimentos privados na região e fala da criação do Parque Científico Tecnológico, que atrairia empresas estrangeiras, crescimento econômico e geração de empregos.

Para Lage (2008), “a tarefa da reportagem especializada em ciência e tecnologia é transformar conhecimentos científico-tecnológico em informação jornalística.” (p. 120), e é isso que se pode observar na editoria Pesquisa. A matéria principal fala do desenvolvimento



do projeto “2014k”, que tem o objetivo de tornar possível a transmissão em 3D e em alta definição. A reportagem complementa e atualiza a formação básica generalista das pessoas. Realizado por professores do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF, a pesquisa conta com a parceria de pesquisadores da faculdade Mackenzie de São Paulo, juntamente com a Gestão de Recursos de Telecomunicação (CPqD), de Campinas (SP). Outra reportagem desta mesma editoria fala de uma pesquisa realizada por uma professora da UFJF convidada para detectar falhas e apresentar caminhos para a melhoria da qualidade da produção jornalística da TV Brasil.

Em Saúde, as duas matérias têm o SUS (Sistema Único de Saúde) como referência. A primeira aponta reclamações sobre as imensas filas de espera, demora no atendimento e número reduzido de médicos em Juiz de Fora. E a segunda, questiona a disponibilidade de exames de mamografia, realizados por meio do Programa Viva a Vida, que das duas mil vagas existentes só preenche 70, abordando também a importância da prevenção contra o câncer de mama.

A Editoria de Esporte trata do aumento de popularidade dos esportes urbanos, devido ao baixo custo dos equipamentos e facilidade de adaptação. O slackline, uma espécie de corda bamba, que chegou a Juiz de Fora há pouco mais de um ano, é o esporte de destaque na matéria, que aponta até mesmo seus benefícios para a saúde. A outra matéria, intitulada “JF é pré-selecionada como base-camp da Copa”, conta que o Comitê Organizador do evento aprova a cidade como um dos seis municípios mineiros para receber equipes do mundial.

Em Comportamento, a Ecovila, já citada pelo artigo do Editorial, volta à tona como um projeto que agrega proteção à natureza, além de gerar renda. Na mesma matéria são mostrados projetos ambientais como a Gestão de Resíduos, que incentiva à reutilização criativa de resíduos. A segunda matéria trata da influência dos ídolos na personalidade dos jovens, o que, segundo psicólogos, pode ser prejudicial à formação. Assim como a família e a escola, o ídolo passa a ser um sistema de referência sem sempre adequado. Na editoria de Cultura, uma matéria aborda o trabalho dos palhaços em Juiz de Fora, e a outra o incentivo à cultura através de 80 projetos contemplados com financiamento de arte na cidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O objetivo maior do Jornal de Estudo é servir de instrumento para o treinamento profissional dos os alunos que o produzem, simulando a rotina de uma redação jornalística.

Há um empenho de todos na confecção do jornal e o estímulo à produção de novas edições se torna maior quando os alunos recebem em suas mãos o trabalho finalizado e impresso. Mesmo para os alunos que não pretendem trabalhar com veículos de mídia impressa, a experiência de escolha de pauta, apuração, redação, edição e diagramação de um jornal os enriquece como cidadãos, levando-os a ter uma visão mais aprofundada e crítica acerca do que é produzido e veiculado pela mídia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, José Marques de; **Jornalismo Opinativo** – Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro; 3ª edição; Editora Mantiqueira; 2003

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2008, 7ed.

SEMINÁRIO JOVENS LEITORES. **Jornais devem emocionar para atrair jovens leitores**. Artigos e palestras, 2006. Disponível em <http://www.masteremjornalismo.org.br/secao/masterianos/texto.cfm?secao=1&codigo=455>

TRAQUINA, N. (org). **Teorias do Jornalismo** – Volume I – Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

WOLF, Mauro. **A Teoria funcionalista das comunicações de massa**. In: Teorias da Comunicação. 5ª ed. Lisboa: Presença, 1999.